

## Tipografia posta à prova: fluidez em artefatos tipográficos

**Marina Castelo Zilbersztein, Clice de Toledo Sanjar Mazzilli**

[marina.zilbersztein@usp.br](mailto:marina.zilbersztein@usp.br)

[lattes](http://lattes.cnpq.br/8903895940388226) [orcid](https://orcid.org/0000-0003-2793-8480) <https://orcid.org/0000-0003-2793-8480>

[clice@usp.br](mailto:clice@usp.br)

[lattes](http://lattes.cnpq.br/9635315172253349) [orcid](https://orcid.org/0000-0002-6903-9099) <https://orcid.org/0000-0002-6903-9099>

**Tipografia, design experimental, linguagem híbrida do design**

A pesquisa em andamento propõe a discussão de produções tipográficas contemporâneas (2016-2021), examinando em que medida exploram a natureza plástica ou imagética das formas tipográficas. Parte-se da percepção de que as produções selecionadas operam na fronteira entre palavra e imagem, valendo-se de formas fluidas cuja identidade oscila entre verbal e pictórica. O presente estudo busca caracterizá-las e situá-las em relação a experimentalismos visuais associados ao pós-modernismo e ao desconstrutivismo no design gráfico. A pesquisa em andamento propõe a discussão de produções tipográficas contemporâneas (2016-2021), examinando em que medida exploram a natureza plástica ou imagética das formas tipográficas. Parte-se da percepção de que as produções selecionadas operam na fronteira entre palavra e imagem, valendo-se de formas fluidas cuja identidade oscila entre verbal e pictórica. O presente estudo busca caracterizá-las e situá-las em relação a experimentalismos visuais associados ao pós-modernismo e ao desconstrutivismo no design gráfico. A discussão se organiza a partir de três núcleos de análise. O primeiro se volta para o trabalho da dupla Laura Hilbert e Sarah Stendel (2021); o segundo analisa produções recentes de Golnar Adili (2022) e o terceiro se concentra na discussão tanto de trabalhos do Laboratório Gráfico Desviante (São Paulo) como dos experimentos do coletivo Bye Bye Binary (França/Bélgica). Estes três conjuntos serão tomados como ponto de partida para compreender como a materialidade das formas tipográficas interage com - ou se sobrepõe a - seu sentido linguístico. Neles, as letras que conhecemos são revistas; propondo experimentos gráficos e tipográficos como forma de desestabilizar a norma-

Nível de pesquisa

**Mestrado**

Linha de Pesquisa

**Design: Processos  
e Linguagens**

### ZILBERSTEJN, M. C.

Marina Zilbersztejn é graduada em artes visuais pela ECA-USP e atual mestranda em Design pela FAU-USP. É colaboradora do Publication Studio São Paulo e co-fundadora Ateliê Dragão. Atua como designer gráfica e ministra oficinas relacionadas a arte impressa e publicações independentes.

### MAZZILLI, C. T. S.

Professora Associada do Departamento de Projeto da FAU-USP. É líder do Grupo de Pesquisa Design, Ambiente e Interfaces e coordenadora da Seção Técnica de Produção Editorial. Tem interesse nos seguintes temas: processos de criação em design, linguagem visual gráfica e ambiental, narrativas visuais.

tividade da linguagem e convencionalidade da escrita. O projeto conduz o debate a partir de perspectivas teóricas levantadas pelos pesquisadores brasileiros Frederico Braida e Vera Lúcia Nojima (2016), com o conceito de “linguagem híbrida do design”; pela britânica Barbara Brownie (2012) e o conceito de “caractere fluido”; pelo pesquisador e matemático norte-americano Douglas Hofstadter, com a noção de “categoria alfabetica” e o entendimento do que chamará “conceitos fluidos” em processos de criação; e, enfim, pelos parâmetros histórico-críticos apresentados por Ellen Lupton e pelas provocações de Paul Soulellis na discussão sobre binários tipográficos e tipografia queer, respectivamente. Partiremos das ferramentas oferecidas por esses autores para encontrar agrupamentos e complementaridades entre os trabalhos que integram o corpus de pesquisa. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para o estudo de produções gráficas contemporâneas de caráter híbrido e/ou experimental, isto é, produções na fronteira entre arte e design. Interessa à análise proposta, em particular, discutir esses artefatos impressos ou objetos tipográficos do ponto de vista das tecnologias gráficas que empregam e da materialidade de seus suportes, na tentativa de entender como técnicas artesanais são também prática constitutiva em projetos de design contemporâneo.



Figura 1 - Hands on! de Laura Hilbert e Sarah Stendel



Figura 2 - Hands on! (detalhe)  
de Laura Hilbert e Sarah Stendel



# 7º SPDESIGN

PPG DSG  
FAU USP  
SEMINÁRIO DE PESQUISA



Figura 3 - Father Gave Water/Baabaa Aab  
Daad de Golnar Adili

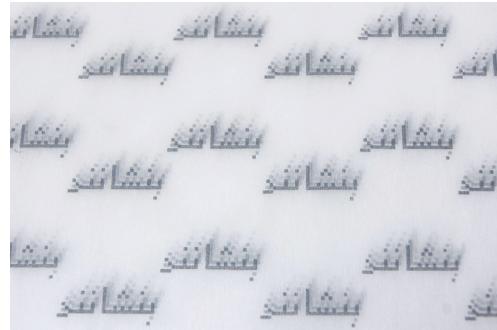


Figura 4 - Benshaanand (detalhe) de Golnar Adili



Figura 5 - Estudos para volgal queer de  
Laboratório Gráfico Desvianto



Figura 6 - Exemplo de aplicação de glifos de  
BNM Fluid, de Bye Bye Binary

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

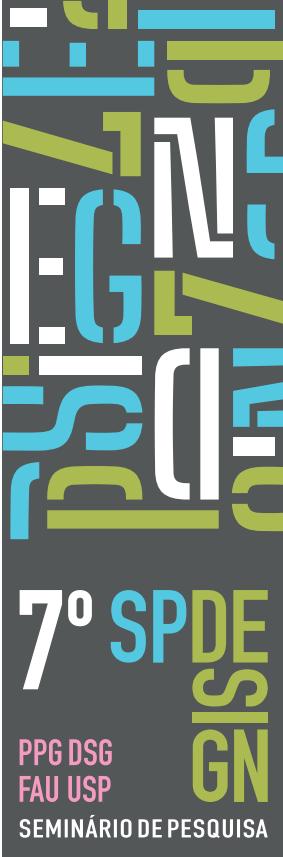
BRAIDA, F. & NOJIMA, V. A linguagem híbrida do design. In: MORAES, Dijon de; DIAS, Regina Álvares; SALES, Rosemary Bom Conselho Sales (Org.). Cadernos de Estudos Avançados em Design - Design e Semiótica. 1. ed. Barbacena: Eduemg, 2016.

BROWNIE, Barbara. The Behaviours of Fluid Characterforms in Temporal Typography. Tese de doutorado. University of Hertfordshire, Reino Unido, 2012.

BYE BYE BINARY et al. Queer and non-binary inclusive typographic imaginaries. Raddar Revue Anuelle de Design N°3 Politiques du design/design politics. Lausanne: Musée cantonal de design et d'arts appliqués contemporains e T&P Work UNit, 2021.

HOFSTADTER, D. & the Fluid Analogies Research Group. Letter Spirit: Esthetic Perception and Creative Play in the Rich Microcosm of the Roman Alphabet In: Fluid concepts and Creative Analogies: Computer models of the fundamental mechanisms of thought. Nova Iorque: Basic Books, 1994.

LUPTON, Ellen. Binários tipográficos. IN LUPTON, Ellen; TOBIAS, Jennifer; HALSTEAD, Josh; XIA, Leslie; SALES, Kaleena; KAFEI, Farah; VERGARA, Valentina. Extra Bold: um guia feminista, inclusivo, antirracista, não binário para designers. São Paulo: Editora Olhares, 2023.



## Typography put to the test: fluidity in typographic artifacts

**Marina Castelo Zilbersztein, Clice de Toledo Sanjar Mazzilli**

[marina.zilbersztein@usp.br](mailto:marina.zilbersztein@usp.br)

lattes <http://lattes.cnpq.br/8903895940388226> orcid <https://orcid.org/0000-0003-2793-8480>

[clice@usp.br](mailto:clice@usp.br)

lattes <http://lattes.cnpq.br/9635315172253349> orcid <https://orcid.org/0000-0002-6903-9099>

**Typography, experimental design, hybrid language of design**

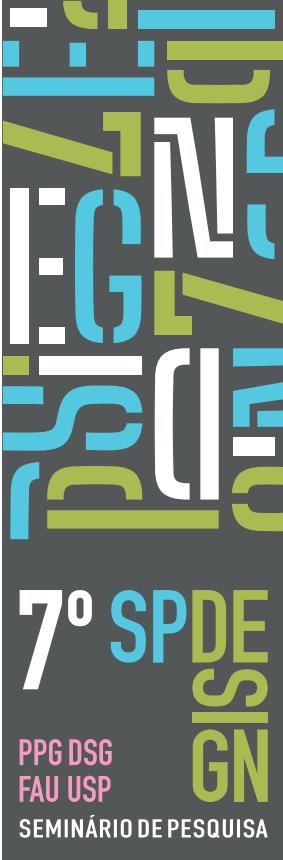
The ongoing research aims to discuss contemporary typographic productions (2016-2021), examining to what extent they explore the plastic or imagistic nature of typographic forms. It starts from the perception that the selected productions operate on the boundary between word and image, employing fluid forms whose identity oscillates between verbal and pictorial. The present study seeks to characterize and position them in relation to visual experimentalisms associated with post-modernism and deconstruction in graphic design. The discussion is organized around three analytical cores. The first focuses on the work of the duo Laura Hilbert and Sarah Stendel (2021); the second analyzes recent productions by Golnar Adili (2022), and the third concentrates on the discussion of both works from Laboratório Gráfico Desviante (São Paulo) and experiments by the Bye Bye Binary collective (France/Belgium). These three sets will be taken as a starting point to understand how the materiality of typographic forms interacts with - or overlaps with - their linguistic meaning. In them, the familiar letters are reimagined, proposing graphic and typographic experiments as a way to destabilize the normativity of language and the conventionality of writing. The project conducts the debate based on theoretical perspectives raised by Brazilian researchers Frederico Braida and Vera Lúcia Nojima (2016), with the concept of "hybrid language of design"; by the British Barbara Brownie (2012) and the concept of "fluid character-forms"; by the American researcher and mathematician Douglas Hofstadter, with the notion of "alphabetic category" and the understanding of what he will call "fluid concepts" in creative processes; and finally,

Research level

**Master**

Line of Research

**Design: Processes  
and Languages**



## 7º SPDESIGN

PPG DSG  
FAU USP  
SEMINÁRIO DE PESQUISA

### ZILBERSZTEJN, M. C.

Holds a Bachelor's degree in Visual Arts from ECA-USP, currently enrolled in the Design Master's Program at FAU-USP. Works as a graphic designer and teaches workshops related to printed art, graphic production and independent publishing. Co-founder of autonomous art space and studio Ateliê Dragão.

### MAZZILLI, C. T. S.

Associate Professor in the Design Department at FAU-USP. Leader of the Design, Environment and Interfaces Research Group and coordinator of the Technical Section of Editorial Production. Topics of interest: creation processes in design, graphic and environmental visual language, visual narratives.

by the historical-critical parameters presented by Ellen Lupton and the provocations of Paul Soulellis in the discussion of typographic binaries and queer typography, respectively. We will use the tools offered by these authors to find groupings and complementarities among the works that make up the research corpus. The research is expected to contribute to the study of contemporary graphic productions of a hybrid and/or experimental nature, that is, productions on the border between art and design. The proposed analysis is particularly interested in discussing these printed artifacts or typographic objects from the perspective of the graphic technologies they employ and the materiality of their displays, in an attempt to understand how craft techniques are also constitutive practices in contemporary design projects.



Figure 1 - Hands on! by Laura Hilbert and Sarah Stendel



Figura 2 - Hands on! (detail) by Laura Hilbert and Sarah Stendel



# 7º SPDESIGN

PPG DSG  
FAU USP  
SEMINÁRIO DE PESQUISA



Figura 3 - Father Gave Water/Baabaa Aab Daad by Golnar Adili

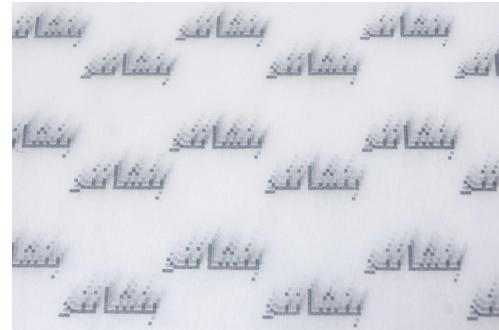


Figura 4 - Benshaanand (detail) by Golnar Adili



Figura 5 - Queer vowel studies by Laboratório Gráfico Desviante



Figura 6 - Glyphs from BNM Fluid typeface, by Bye Bye Binary

## REFERENCES

- BRAIDA, F. & NOJIMA, V. A linguagem híbrida do design. In: MORAES, Dijon de; DIAS, Regina Álvares; SALES, Rosemary Bom Conselho Sales (Org.). Cadernos de Estudos Avançados em Design - Design e Semiótica. 1. ed. Barbacena: Eduemg, 2016.
- BROWNIE, Barbara. The Behaviours of Fluid Characterforms in Temporal Typography. Tese de doutorado. University of Hertfordshire, Reino Unido, 2012.
- BYE BYE BINARY et al. Queer and non-binary inclusive typographic imaginaries. Raddar Revue Anuelle de Design N°3 Politiques du design/design politics. Lausanne: Musée cantonal de design et d'arts appliqués contemporains e T&P Work UNit, 2021.
- HOFSTADTER, D. & the Fluid Analogies Research Group. Letter Spirit: Esthetic Perception and Creative Play in the Rich Microcosm of the Roman Alphabet In: Fluid concepts and Creative Analogies: Computer models of the fundamental mechanisms of thought. Nova Iorque: Basic Books, 1994.
- LUPTON, Ellen. Binários tipográficos. IN LUPTON, Ellen; TOBIAS, Jennifer; HALSTEAD, Josh; XIA, Leslie; SALES, Kaleena; KAFEI, Farah; VERGARA, Valentina. Extra Bold: um guia feminista, inclusivo, antirracista, não binário para designers. São Paulo: Editora Olhares, 2023.